

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS HISTÓRICOS

Ano lectivo 1975/76

Turmas C e D

6
93(2)


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 1975-1976

Mês de Maio

Disciplina Introdução aos Estudos Históricos

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
13-5-76 (C)	1	<p><u>Apresentação</u> Explicação para o início teórico das aulas. Dias possíveis para minoração dos prejuízos daí decorrentes. O problema da avaliação de conhecimentos.</p>	
14.5.76 (D)	Teórico Prático	<p>Parâmetros gerais de âmbito de caderno de <u>Introdução aos Estudos Históricos</u>. As questões mais importantes que poderiam constituir objecto de ensino. Plano de curso. Bibliografia geral e bibliografia relativa aos temas programados.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
17.5.76 (C)	2	<p>A história da historiografia: do mito e história teórica à história - isotópica - pesquisa - de Heródoto. Historiografia grega e romana. Heródoto e Tucídides. Políbio, Tito Lívio e Tácito.</p> <p>A historiografia cristã. A historiografia medieval.</p> <p>A historiografia do Renascimento. O espelho dos humanistas em prol da reconstituição do texto.</p> <p>A historiografia moderna: Vico, Niebuhr e Ranke.</p>	
19.5.76 (D)	Teórico Prático		

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....


Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
20.5.76 C	3	<p>As grandes lições de uma história moderna, na perspectiva de Rosseton.</p> <p>O contributo dado à nova história pelos fundadores de Annales: Lucien Febvre e Marc Bloch.</p> <p>A história nova: novos problemas novos enquadramentos e achegas novos objectos</p>	
21.5.76 D	Teórico Prático	<p>A renovação da epistemologia da história: Serge Moscovici, Michel Foucault e Paul Veyne</p> <p>Referência às relações da história com os outros ciências humanas (Fernand Braudel)</p>	

UNIVERSIDADE DE PORTO
FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
24.5.76 (c)	4	<p>A operação histórica, na perspectiva de Michel de Certeau: emblemas de um "lugar social" e uma prática científica.</p> <p>O que é o "lugar social".</p>	
— 26.5.76 D	Teórico Prático	<p>A instituição histórica e sua ligação ao histórico. As leis do "grupo", impõem-se ao histórico. Ser histórico significa, antes de mais, ser recebido como tal ou "empoeado" no "histórico".</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
27.5.76 (C)	5	<p><i>Studo a "operação histórica".</i></p> <p><i>O indivíduo na sociedade: os condições necessárias para esta.</i></p> <p><i>O lugar: "lugares" de controle.</i></p> <p><i>"A história é uma prática,</i></p>	<i>F.</i>
28.5.76 (D)	Teórico Prático	<p><i>prática que se faz mediante técnicas. A importância das técnicas para a depuração da história como ciência. Técnicas e ciências auxiliares.</i></p> <p><i>Aplicações da história e cultura, mediante as técnicas.</i></p>	


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>31.5.76</p> <p>C</p> <p>—</p> <p>2.6.76</p> <p>D</p>	<p>6</p>	<p>Atude a "operação histórica",</p> <p>O estabelecimento de fontes.</p> <p>As fontes eletrónicas: arquivos e bibliotecas.</p> <p>A função dos arquivos na história eletrónica. A</p> <p>renovação da Arquivística — ponto de partida para</p> <p>a história "nova". Aplicações do computador: his-</p> <p>tória quantitativa.</p> <p>Reutilização dos arquivos.</p> <p>Da construção de "modelos" aos seus usos interpretivos.</p> <p>Crítica e história</p>	

Teórico
Prático


UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>3.6.78 (C)</p> <p>4.6.78 (D)</p>	<p>7</p> <p>Teórico Prático</p>	<p>As possibilidades de ver a história europeia, na perspectiva de Pierre Nora: a história europeia na "escena", da história oral e "arquivos", inspi- rados de interrogações a fazer ao passado.</p> <p>O "acontecimento", projectado pela visão de Emmanuel Aron e o "acontecimento", na perspectiva positivista.</p> <p>O uso de "enunciados sociais" e o "acontecimento", típico de cada um dos seus níveis: imprensa, rádio, televisão.</p> <p>O historiador face ao "acontecimento".</p> <p>As várias versões do "acontecimento".</p> <p>(1) "Le Retour de l'événement", in "L'histoire"</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
<p>7.6.76 (C) - 9.6.76 (D)</p>	<p>8</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg);">Teórico Prático</p>	<p>As metamorfoses do acontecimento</p> <ul style="list-style-type: none"> - A realidade pré e a imaginação diató. - As relações entre "acontecimento" e "facto diverso". - A projecção do "facto diverso" no "acontecimento". <p>O acontecimento é o maravilhoso das sociedades industriais.</p> <p>A decoreção e espectacularidade do acontecimento</p> <p>A "rubrica" do acontecimento.</p> <p>A mitologia do "acontecimento" nas sociedades tradicionais e nas sociedades industriais.</p> <p>A sub-impressão e a sub-impressão e o seu significado.</p>	<p>R.</p>

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
8.6.76 (C)	9 (C)	<p>O paradoxo do acontecimento: o acontecimento vale mais pelos que desuocedeio e pelo q revela do que por aquilo q é em si.</p> <p>- A interpretação do acontecimento imediato.</p>	F
e ainda 9.6.76 (D)	ainda 8 (D) Teórico Prático	<p>- O histórico da história autobiográfica e a desobediência crítica do sentido do acontecimento</p> <p>- A reciprocidade entre um certo tipo de sociedade e a sua existência "acontecimental". O histórico da história criada qz ninguém para "compreender o "histórico futuro", e o sistema de significação qz se criam os acontecimentos. Conclusões: o presente busca a sua existência de si próprio.</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
14.6.76 D /	10	<p>História e Historiador (1)</p> <p>1- A razão de ser de questar: está em causa o problema da objectividade e da verdade da História.</p> <p>2- As objecções da Escola Pontivista à presença do historicismo na História.</p> <p>3- A história é um acto criado, que se funda naqueles que realmente acutecem e é conhecido pelo historiador.</p> <p>4- "Virtudes do historiador"</p> <p>1) Fundamentos: H. J. Mann - Do conhecimento histórico</p>	F
14.6.76 (e)			

Teórico
Prático

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
15.6.76 C	11	<p><u>História e documentos.</u> (1)</p> <p>1) O historiador não é apenas um organizador de hipóteses; é também verificador de hipóteses.</p>	F.
16.6.76 D	Teórico Prático	<p>2) A verificação de hipóteses formuladas faz-se mediante documentos.</p> <p>A grande limitação para o historiador vem-lhe da existência ou da ausência de documentação.</p>	
		<p>3) A heurística: o que é.</p> <p>(1) Fundamental: H. I. Marrou - Do ensino da história</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
18. 6. 76 D /	12	4) A empresa histórica: encheiment do homem pelo Romeu. A aplicação à empresa histórica do conceito de ΕΡΟΚΕ (ΕΤΟΧΗ) - ausschaltung - da fenomenologia de Husserl.	
21. 6. 76 (C)	Teórico Prático	<p><u>A verdade da História na perspectiva de Harré</u> :</p> <ul style="list-style-type: none"> a) nem objectivismo puro nem ceticismo radical b) O subjectivismo não fere de morte a possibilidade de verdade da História c) Crítica do "perspectivismo" 	Fr

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
22.6.76 (C)	13	<p>d) A verdade da história em função da verdade da filosofia da história. A importância, neste aspeto, da "psicanálise existencial" de Heidegger.</p> <p>(1) A verdade da história (para Adorno Schaff)</p>	R.
23.6.76 (D)	Teórico Prático	<p>a) objectividade como critérios superiores de verdade.</p> <p>b) O que é a objectividade para Adorno Schaff. eliminação total da "má" subjectividade (Paul Ricoeur) e a superação da "boa" subjectividade.</p> <p>c) O "perspectivismo" como caminho para a verdade integral.</p> <p>d) O empenhamento histórico integral. não</p>	

UNIVERSIDADE DO PORTO

FACULDADE DE LETRAS

Ano lectivo de 197.....-197.....

Mês de.....

Disciplina.....

Dia	Sumário N.º	Sumário	Rubrica do professor
25.6.78 (D)	14 Teórico Prático	<p>processo social supra-temporal e supra-individual.</p> <p>e) A necessidade de emulação de uma broada de pontos de classe e da necessidade de superação do factor subjectivo.</p> <p>Aspectos principais das emulações praxista e presentista da história. Crítica marxista a estes duas emulações.</p> <p>- 1* Ver Adau Schaff, História e Verdade, Lisboa, 1974 (Ed. Mil Estampas)</p>	Fr

